

# OCORRÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA DE 2010 A 2019

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2<sup>a</sup> edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

SOUZA; Dhonatan da Silva<sup>1</sup>, JÚNIOR; Mário Jânio Maia Nery<sup>2</sup>

## RESUMO

A sífilis é uma doença infecciosa provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública, em níveis globais, estabelecendo uma incidência de 12 milhões de novos casos por ano mundialmente, ocorrendo cerca de 1 milhão em gestantes, suas principais formas de contágio as vias sexuais e verticais. Quando mulheres no período gestacional e adquirem a enfermidade e quando não tratadas ou que recebem o tratamento inadequado acabam por transmitir o microrganismo ao congênito por via transplacentária, o que é mais proveniente na maioria dos casos, pelo contato do recém-nascido com as paredes genitais lesionadas e também durante o aleitamento materno se a doença estiver em fase ativa, acarretando no desenvolvimento da sífilis congênita (SC). Analise-se o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no município de Rio Branco-Acre, no período de 2010 a 2019. Realizou-se um estudo do tipo transversal e descritivo, sendo abordando os dados epidemiológicos disponíveis através da Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE), juntamente com uso de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Rio Branco-Acre. No período de estudo, registrou-se 245 casos de sífilis congênita. Os registros das fichas do SINAN apresentaram uma defasagem no número de casos de 5,76%, quando comparado as informações obtidas na SESACRE em mesmo período. A idade da criança mais acometida foi inferior a 7 dias de idade, com um percentual 96,73% e o diagnóstico final de maior incidência correspondeu a SC em fase precoce obtendo 82,85%. A faixa etária materna mais acometida foi entre 20 e 29 anos que correspondeu a 45,71%, bem como a assistência pré-natal foi realizada por 73,47%, contudo 57,14% obteve o diagnóstico da doença somente no momento do parto. Evidenciou também uma baixa frequência no tratamento adequado por parte das progenitoras de 93,06% e de seus parceiros que correspondeu a 87,75%, valores esses similares a trabalhos apresentados na região Nordeste do território brasileiro. A ocorrência da doença no município de Rio Branco/AC no período de 2010 a 2019 foram de 245 casos notificados. Inegavelmente necessitando melhorias no Sistema Público de Saúde e aos devidos sistemas de vigilância epidemiológica, com intuído de reduzir os níveis de incidência da doença e informa-los sem defasagem nas fichas de notificação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acre, Sífilis congênita, Avaliação epidemiológica

<sup>1</sup> Centro Universitário Meta - UNIMETA, dhonatanssouza@gmail.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário Meta - UNIMETA, jrnerimaia@gmail.com